

EXPERIÊNCIAS DE EXTENSIONISTA COM AQUARELA

MARESSA STEPHANY CARVALHO SANTOS¹; ALICE JEAN MONSELL²

¹Universidade Federal de Pelotas – maressastcarvalho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestico@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Artes constitui um conjunto de cursos artísticos e também é um dos principais prédios da Universidade Federal de Pelotas, se localiza na região do Porto da cidade de Pelotas, local de extrema vulnerabilidade social e pouca integração com o Centro e demais bairros da cidade e por isto é local importante para a extensão. A população que reside no Porto não sente a universidade como realidade próxima e sim como algo externo, que não os contempla.

Por isso, as aulas de Técnicas Básicas de Aquarela surgiram para criar um diálogo com a comunidade do Porto e de Pelotas como um todo. Com uma taxa de inscrição de dez reais para custeio do material, o curso de um semestre mostraria, na prática, algumas das técnicas mais utilizadas no manuseio da aquarela. Os encontros ocorrem uma vez por semana, num horário de fácil acesso (das 16h às 20h).

Além de estabelecer um diálogo entre a comunidade e a universidade, o curso estimula a integração de ambos. Ao frequentar os espaços da universidade, o Centro de Artes, no caso, fornece um contexto onde a população se sentirá mais próxima da mesma, transformando os cursos de toda a UFPel em realidade para muitos.

As aulas também tem o intuito de promover a utilização e experimentação com a aquarela, criando oportunidades para os alunos desenvolverem trabalhos e técnicas próprias a partir da nossa base inicial.



Figura 1: Trabalho de aluno do curso, utilizando a técnica de fusão de cores

2. METODOLOGIA

Através de exercícios práticos, a cada aula, foi apresentado uma técnica diferente no uso da aquarela, começando com os modos básicos (a técnica úmida, a técnica seca, a pintura em zonas de cor, a mistura de cores por fusão (Figura 1, acima) e a sobreposição de cores (Figura 2).) para experimentar com a utilização da mesma, ensinando técnicas simples para nivelamento da turma e, posteriormente, evoluindo para a combinação da aquarela com outros materiais para obtenção de determinados resultados. Para melhor desenvolvimento das aulas, os alunos participam na escolha de temas e imagens que preferem desenvolver com a aquarela, acrescentando um caráter pessoal às aulas.



Figura 2. Aquarela feita por aluna do curso que utiliza a técnica de mistura por fusão com sobreposição de manchas. A aquarela diluída com água é transparente, mas com pouca diluição torna-se opaca e aproxima-se da guache.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do momento em que me tornei auxiliar e bolsista PROBEC das aulas de Técnicas Básicas de Aquarela, percebi o contato que a ministrante voluntária Mariane Rosenthal já tinha com os alunos, mesmo que as aulas tivessem se iniciado apenas duas semanas antes da minha chegada. Tanto alunos quanto professora, me acolheram de imediato, de modo que o nervosismo de estar auxiliando um curso pela primeira vez logo se dissipou. As aulas foram sempre alegres e informais e a experiência de ensinar e passar para frente conhecimentos que eu possuo foi extremamente gratificante, assim como a recepção, ânimo e empenho positivos que recebi dos alunos (Figuras 3 e 4, próxima página). A importância deste trabalho é promover a experimentação com a aquarela e seu processo criativo e não com resultados em termos da qualidade

dos trabalhos ou com base numa avaliação dos trabalhos artísticos de cada aluno.



Figura 3. Um aluno realiza uma aquarela aplicando técnicas ensinadas e cria imagens de acordo com suas próprias escolhas poéticas.



Figura 4. Aluno confeccionando aquarela caseira durante aula prática.

4. CONCLUSÕES

Em função da experiência de ser bolsista PROBEC e ministrante do curso de extensão Técnicas Básicas de Aquarela, junto com a ministrante voluntária

(Figura 5), espero poder levar esse curso para mais pessoas, nem que na forma de aulas experimentais ou oficinas que também acontecessem fora do Centro de Artes. Além disso, gostaria da oportunidade de expandir o projeto, incluindo aulas para crianças ou alunos das escolas mais próximas do Centro de Artes, para que os mesmos tenham a chance de conhecer e usufruir do espaço da universidade (proposta que será realizada com o vínculo deste projeto ao Programa de Extensão Arte, Inclusão e Cidadania do CA/UFPEL coordenada por Professora Nádia Senna).



Figura 5. Mariane Rosenthal, ministrante voluntária, auxiliando alunas nos exercícios práticos.

Relacionar outros temas à aquarela também está nos planos, como oferecer oficinas abertas ao público em geral sobre a representação da figura feminina do modo que podemos desenvolver alguns assuntos relativos ao Feminismo a partir do uso de aquarela e do estudo de artistas. Penso também no desenvolvimento da prática de aquarela como modo de alcançar crianças na fase infanto-juvenil e auxiliar sua aprendizagem e conhecimento sobre o mundo e seu entorno por meio de um curso de extensão que poderia também ajudar no ensino e alfabetização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Jacqueline. **Curso de desenho e pintura: Aquarela 1**. Rio de Janeiro: Globo, 1985.

BARNES-MELLISH, Glynis. **Oficina de aquarela**. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2010.

BIRCH, Helena. **Aquarela. Inspiração e Técnicas de Artistas Contemporâneos**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

EDIN, Rose e JEPSEN, Dee. **Color Harmonies: Paint Watercolors Filled with Light**. Nova York: North Light Books, 2010.